



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
THAYANNY APARECIDA BEDINOT DA CONCEIÇÃO

O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E MIDIÁTICOS
NO INCENTIVO À LEITURA

Florianópolis
2010

THAYANNY APARECIDA BEDINOT DA CONCEIÇÃO

**O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E MIDIÁTICOS
NO INCENTIVO À LEITURA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Estudos Linguísticos e Literários Aplicados ao Ensino, da Universidade do Sul de Santa Catarina, Unidade Padre Roma, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos Linguísticos e Literários Aplicados ao Ensino

Orientador: Prof. Chirley Domingues, Msc.

Florianópolis

2010

THAYANNY APARECIDA BEDINOT DA CONCEIÇÃO

**O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E MIDIÁTICOS
NO INCENTIVO À LEITURA**

Esta Monografia foi adequada e julgada à obtenção do título de Especialista em Estudos Linguísticos e Literários Aplicados ao Ensino e aprovado em sua forma final pelo curso de Especialização em Estudos Linguísticos e Literários Aplicados ao Ensino, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

_____, ____ de _____ de 2010.
Local dia mês

Prof.^a e orientadora Chirley Domingues, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Gabriel Henrique Collaço, Esp.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Aos meus familiares e professores que me educaram e me fortaleceram na eterna busca pelo conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido a graça de me dedicar à educação e me fortalecer nos momentos de cansaço e impaciência.

Agradeço aos meus familiares, José, Eny e Thaylla, e ao meu namorado, Luiz Carlos, que me encorajaram nos momentos de desânimo, mostrando que todo o trabalho nunca é em vão, pois o objetivo, com persistência e dedicação, sempre é alcançado.

Agradeço à professora Chirley Domingues por ter me orientado nesse trabalho e por ter reforçado a importância da educação para a formação de cidadãos críticos e construtores de uma sociedade melhor.

Agradeço aos meus amigos por me auxiliarem na busca de textos, revistas, sites e livros, em especial, à Mariella pela compreensão, dedicação e carinho com o qual me auxiliou nas correções e formatação.

“Ser leitor é querer saber o que se passa na cabeça do outro, para compreender melhor o que passa na nossa.” (Foucambert)

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar os usos dos recursos didáticos e midiáticos no incentivo à prática de leitura na sala de aula. Para tanto, inicialmente, é apresentado como valor social, demonstrando a importância da leitura na sala de aula no processo de ensino e aprendizagem. Muito mais que textos, a literatura é essencial para ampliar as possibilidades de interpretações e para formar alunos críticos. Como principal agente, temos o professor que tem papel de mediar o conhecimento por meio de recursos. A presente pesquisa teve como principal objeto de estudo a inserção desses mecanismos nas atividades de leitura e nas propostas realizadas nas salas de aula de dois colégios do município de Palhoça, Santa Catarina. Duas professoras foram questionadas, dentre outras perguntas, sobre a forma como a leitura é apresentada aos alunos, quais atividades, se há projetos de incentivo e à leitura na escola, qual a importância da leitura nas aulas de Língua Portuguesa. Quais os recursos didáticos e midiáticos disponíveis na escola e quais são utilizados.

Palavras-chave: Leitura. Recursos Didáticos. Recursos Midiáticos. Incentivo à leitura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 INCENTIVO À PRÁTICA DA LEITURA: VALOR SOCIAL	11
2.1 IMPORTÂNCIA DA LEITURA	12
2.1.1 Leitura de Literatura	14
2.1.2 O Professor mediador	17
3 A PESQUISA	22
3.1 AS ESCOLAS	24
3.1.1 Centro Educacional Roda Pião	24
3.1.2 Escola de Educação Básica Professor Benonívio João Martins	25
3.2 AS PROFESSORAS	26
3.3 RECURSOS	28
3.4 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COM A PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA.....	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
5 REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	42
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	43
APÊNDICE B – Questionário aplicado aos professores	45
APÊNDICE C – Questionário sobre o espaço físico e os recursos didáticos e midiáticos da escola	46

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que, para o nosso sucesso profissional, a compreensão, a interpretação e a interação são essenciais para que haja um entendimento claro entre os interlocutores. A disciplina de Língua Portuguesa além de ser nossa língua falada é também aquela com a qual nos comunicamos por meio da escrita. No ambiente de trabalho, está mais do que clara a sua importância e o quanto é relevante para as atividades que fazemos no dia-a-dia.

Quando voltamos nosso olhar para o seu significado na sociedade, vemos que está mais do que comprovado que a educação é o melhor meio de possibilitar a todos a oportunidade de alcançar objetivos e formar cidadãos dignos e comprometidos com os demais. Logo, irão sentir-se responsáveis pela melhoria da sociedade e se preocuparão em desenvolver métodos para resolver problemas que ainda assolam o meio em que vivem. Desenvolver métodos, realizar trabalhos e pesquisas, ou seja, fazer ciência só será possível se a educação for oferecida com qualidade e comprometimento e se os profissionais empenharem-se para que isso ocorra.

Desse modo, analisando o rumo que a educação tem sido encaminhada pelos educadores, como também a maneira como os alunos estão sendo conquistados pelas mídias e demais métodos que não condizem com a prática de leitura, buscamos a resposta de como os recursos didáticos e midiáticos estão sendo utilizados em sala de aula.

Inicialmente, as crianças são apresentadas à leitura por meio das histórias contadas pelos pais e em simples rodas formadas em sala aula, onde a professora lê e mostra as imagens contidas no livro, ou faz encenações do conteúdo. Com o passar dos anos, ela começa a experimentar novos meios para ser apresentado à leitura e vivenciar esta prática.

Quando está na fase infanto-juvenil, ela ainda sente a necessidade de ser conquistada e vivenciar novas práticas de leitura. Entretanto, muitos professores, por estarem cansados, desmotivados ou pouco interessados pelo ensino e aprendizagem dos alunos, deixam de lado a importância da leitura, como fonte de saber e formadora de críticos, para apenas mostrar o conteúdo a ser estudado, conforme o livro didático.

O comprometimento do professor em buscar recursos e capacitação para utilizar novos mecanismos de ensino e aprendizagem é essencial para obtermos sucesso no âmbito educacional. Preocupadas com o desenvolvimento e crescimento intelectual dos educandos, acreditando que a educação é o melhor meio para que se tornem cidadãos mais críticos e participativos na sociedade, encaramos este tema, o uso dos recursos didáticos e midiáticos no incentivo à leitura, como uma oportunidade para pesquisarmos o modo como os educadores apresentam a leitura em sala de aula e quais recursos são utilizados.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do estudo objetiva analisar como os recursos didáticos e midiáticos estão sendo utilizados em sala de aula no incentivo à leitura. De que forma a leitura é apresentada aos educandos? Quais recursos são adotados e adaptados para as necessidades dos alunos? Quais recursos são os mais utilizados pelos educadores e se há aceitabilidade e credibilidade na aplicação do método.

2 INCENTIVO À PRÁTICA DA LEITURA: VALOR SOCIAL

Sabemos que a prática da leitura é essencial para formarmos cidadãos que contribuam para o desenvolvimento social e principalmente para o desenvolvimento da educação. O comprometimento do educador em buscar recursos e capacitação para utilizar novos mecanismos de ensino e aprendizagem é importante para obtermos sucesso no âmbito educacional.

Nas páginas iniciais da publicação do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)¹, o então ministro da cultura, Gilberto Gil, exalta a prática da leitura como sendo fundamental para o desenvolvimento da pluralidade cultural, como também,

certamente qualifica a relação do indivíduo com os outros indivíduos, com a saúde, com a televisão e o computador, com a cidade e com o meio ambiente, com a política e com a economia, constituindo-se como uma base sólida para o desenvolvimento de uma cultura de discernimento e de diálogo, e para a construção de um ambiente social qualificado, participativo, pacífico e democrático. É o que esperamos do Brasil que estamos construindo, tendo a cultura como importante fator de seu desenvolvimento. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DA CULTURA, 2010, p.5)

Ainda com as palavras do ministro, Moacyr Scliar, médico e escritor, é citado ao descrever a leitura como sendo um caso de saúde pública. Assim se assemelha, pois ela deve atingir lugares onde há uma necessidade de saber e condições suficientes para formar cidadãos dignos e que possam usufruir de seus direitos. A saúde social, como é chamada, torna-se primordial para potencializar a movimentação da cultura e essencialmente do livro e da literatura nas escolas, nas praças, nas casas e demais pontos de leitura em todo o Brasil;

oxigenar e criar alternativas para a economia do livro em articulação com as peculiaridades de nossa sociedade; animar o desejo da leitura em programas como o Proler e ações articuladas com a tevê e outros meios de comunicação de massa; ativar os pontos em que ainda não ocorrem as tão importantes feiras de livros; promover encontros de discussão e produção de leitura e literatura; promover o escritor brasileiro ao Exterior; e propiciar a relação cultural dos jovens com a leitura e a escrita nos livros, nos cadernos, nos computadores. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DA CULTURA, 2010, p. 6)

¹ “O Plano Nacional do Livro e Leitura — PNLL — é um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas em desenvolvimento no país, empreendidos pelo Estado (em âmbito federal, estadual e municipal) e pela sociedade. A prioridade do PNLL é transformar a qualidade da capacidade leitora do Brasil e trazer a leitura para o dia-a-dia do brasileiro.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DA CULTURA, 2010)

Tornando o livro mais acessível e a prática da leitura como uma atividade prazerosa e inovadora da constituição do sujeito, é estar proporcionando uma prática social de alcance político. A leitura do mundo transpassa a leitura da palavra, segundo Freire (2003), e forma sujeitos que participam como cidadãos. Para Brandão e Micheletti (2007), a prática da leitura como atividade da cidadania

exige um leitor privilegiado, de aguçada criticidade, que, num movimento cooperativo, mobilizando seus conhecimentos prévios (lingüísticos, textuais e de mundo), seja capaz de preencher os vazios do texto, que não se limite à busca das intenções do autor, mas construa a significação global do texto percorrendo as pistas, as indicações nele colocadas. E, mais ainda, que seja capaz de ultrapassar os limites pontuais de um texto e incorporá-lo reflexivamente no seu universo de conhecimento de forma a levá-lo a melhor compreender seu mundo e seu semelhante. (BRANDÃO; MICHELETTI, 2007, p.22)

Segundo as autoras, a formação desse leitor é de responsabilidade da instituição escolar. Sabemos que o incentivo deveria partir do âmbito familiar e aperfeiçoado na escola, porém, diante da realidade vivenciada nas escolas, o professor é quem deve estimular o prazer da leitura e a sua importância na formação de sujeitos críticos.

2.1 IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Muito tem se discutido sobre o ensino da língua materna na escola, pois se tem notado a grande dificuldade dos alunos para ler, interpretar e escrever textos. Esse fato acontece por vários motivos, entre eles o de que a maioria dos professores trata o texto como um pretexto para ensinar a gramática e ficam presos somente ao que o autor quer dizer, não abrindo outras possibilidades para novas interpretações. É importante ter o texto como

um evento em situação dialógica, em que se manifestam elementos lingüísticos, extralingüísticos, codificados pela gramática e realizados de acordo com um "contrato comunicativo" vigente para os diversos gêneros textuais. (PAULIUKONIS, 2007, p. 239).

Ao trabalharmos com o texto, nós, professores, devemos fazer uma

sondagem mostrando para nossos alunos a época em que ele foi escrito, o que acontecia na sociedade naquele momento (contexto), o que o autor quer dizer, o porquê, enfim, trazer informações para que o aluno comece a criar inferências, pois “[...] é da interação entre o texto, o autor e o leitor que surgem as informações, despertam-se emoções de vivências anteriores, que farão parte do conteúdo da informação.” (PAULIUKONIS, 2007, p. 243).

Não se pode esquecer de levar em conta que começamos nossa aprendizagem nas relações com amigos e parentes e é na escola que acrescentamos e melhoramos nossos conhecimentos de mundo e da própria língua materna. A relação com a leitura é assim, pois sabemos que o gosto pela leitura e a formação do leitor têm seu caminho iniciado no âmbito familiar e é aprimorado na escola. Paulo Freire (2003) sabiamente diz que “[...] a linguagem do mundo precede a linguagem da palavra”.

Alliende e Condemarín (2005, p. 179) descrevem que “[...] a literatura desempenha um papel muito importante nas primeiras etapas do desenvolvimento da leitura e na linguagem oral das crianças, desde muito pequenas [...]”, e, quando inseridas na escola, elas são capazes de “[...] relatar histórias e de entender as que forem narradas, lidas ou representadas [...]”, logo, a instituição deve saber utilizar essa aptidão e aos poucos levá-los ao hábito da leitura, como também na produção de contos. Os autores acrescentam:

É preciso levar a sério o fato de que a leitura seja a principal fonte de enriquecimento de vocabulário, porque as palavras que interiorizamos constituem o coração da competência lingüística e a fonte da qual flui a compreensão do mundo. Sabe-se muito bem que quem faz mais distinções lingüísticas percebe melhor a realidade. (ALLIENDE; CONDEMARÍN, 2005, p.180)

Sendo a linguagem um dos meios mais importantes para a comunicação humana e para que se possa conhecer melhor nossa própria língua materna, é importante desde o início da alfabetização formar alunos leitores, pois “[...] a literatura desenvolveu em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.” (CANDIDO 1995, p.249). É através da leitura, que conseguiremos interpretar melhor os textos, escrever, falar corretamente, conhecer novas culturas, hábitos, ampliando nossos saberes e ao final de cada texto não seremos mais iguais, pois estaremos nos descobrindo, conhecendo nossas atitudes, medos, inseguranças, prazeres.

Poder interagir com as pessoas através da linguagem é uma das maiores riquezas e todos, sem distinção, têm o direito de conhecer a língua materna e apropriar-se do conhecimento. Enfim, trabalhar com texto nas aulas é extremamente enriquecedor e, importante, não é somente o professor de português que pode fazer isso, mas sim todas as disciplinas, para, quem sabe, nossos alunos consigam ler, interpretar e escrever com mais facilidade.

A interação do leitor com o texto dá-se de maneira mútua, “[...] a recepção de um texto nunca poderá ser entendida como um ato passivo, pois quem escreve o faz pressupondo o outro, o leitor, quer seja ele empírico, real, quer seja ele virtual.” (BRANDÃO; MICHELETTI, 2007). Logo, conforme ECO (1983), “Um texto é emitido pra que alguém o atualize mesmo quando não se espera (ou não se deseja) que esse alguém exista concreta e empiricamente.” A completude de um texto está na prática da leitura.

2.1.1 Leitura de Literatura

Sabemos que a literatura é arte e que nos possibilita viver um conjunto de experiências vivenciadas por outros. As obras literárias nos ajudam a entender nossa história, juntamente com nossas mudanças no decorrer dos séculos. Partindo desse princípio, na análise em questão, o professor deve, ou deveria ao menos, desenvolver seus métodos para instigar seus alunos a este prazer, que é ler literatura, pois dela parte toda a história da humanidade.

Martins (2006) descreve situações relacionadas a esta prática. A preocupação que descreve inicialmente refere-se do confronto da leitura literária com os meios de comunicação. As mídias, principalmente a internet, tornam-se cada vez mais atrativas, trazendo ficção e imaginação antes ativadas pela leitura de textos literários. E o papel da literatura no ambiente escolar? Alguns professores ao acharem que a Literatura está no ensino de Língua Portuguesa, quando utilizam fragmentos de textos para as análises gramaticais, acabam por deixar de lado a sua real importância. Ou, os que ainda ensinam a Literatura como disciplina, optam por serem guiados pelos livros didáticos, sendo poucos os que recorrem a outros meios.

Segundo Lajolo e Zilberman (1996, p.120),

o livro didático² é o primo-pobre da literatura, texto para ler e botar fora, descartável porque anacrônico: ou ele fica superado dados os progressos da ciência a que se refere ou o estudante o abandona, por avançar em sua educação.

A preocupação com o ensino de Literatura no Ensino Médio está voltada para a preparação de alunos que serão submetidos a processos de seleção, como o vestibular, formando, assim, alunos que apenas decoram o que está ali copilado para passar, e nada mais, incapazes de procurarem além livro didático, módulo ou apostila. Afirma Martins(2006), que “[...] a carência de noções teóricas e a escassez de práticas de leituras literárias são fatores que contribuem para que o aluno encare a literatura como objeto artístico de difícil compreensão.”

A aversão dos alunos pela Literatura e, conseqüentemente, pela Leitura, segundo Guollo (2010, p. 382), dá-se

Não só pela linguagem mais rebuscada que está presente nos livros, mas pelo fato dos alunos não terem acesso às informações primordiais que geram o interesse pela disciplina, pela leitura de um livro, enfim, pelo exercício crítico e reflexivo que provém do contato com a Literatura (seu eixo histórico, cultural e social). Tais aspectos referem-se ao vasto campo de significância que abrange a Literatura. Mas, por que a maioria dos alunos não consegue “gostar” de ler? Porque há certo afastamento entre as teorias e as reais práticas pedagógicas.

É necessário, que o texto de literatura seja discutido e analisado por professores e alunos, onde haja troca de conhecimentos, não só literários, mas de mundo, da vivência, das relações que cada um pode estabelecer a partir do que foi lido. Assim, sabe-se, por exemplo, que, para conhecer poesia, é preciso conviver com os poemas, conviver com o texto; ler-reler uma prática insubstituível. Segundo Meirelles (2010), devemos ler e ensinar literatura para avançarmos o simples hábito de ler.

Quando lemos um livro de poesias, elas nos emocionam e nos fazem refletir, buscar interpretações possíveis e tirar conclusões. E se alguém contar que essa obra foi escrita durante uma guerra, por exemplo, quando todos os escritores eram perseguidos? Ou chamar a

² O livro didático é dependente da política educacional vigente: se a educação dos indivíduos passa pela escola, conseqüentemente, o conteúdo dos livros didáticos atende a expectativas do Estado.

nossa atenção para a estrutura do poema e nos fazer pensar por que o autor usa cada palavra, cada figura de linguagem? Com certeza, nossa visão sobre a obra vai mudar e vamos entender melhor aquele conjunto de versos. É isso que acontece quando você alia o ensino da literatura às práticas de leitura. Os alunos aproveitam a teoria para ampliar o olhar sobre os livros. (MEIRELLES, 2010, p.54)

Com base nisso, o ensino de Literatura deveria prezar, fundamentalmente, pelo contato do aluno com o texto literário. Os alunos precisam aprender a não esgotar as múltiplas possibilidades de leitura, pois um poema pode ter múltiplos sentidos, ritmos e imagens. A Literatura pode ser trabalhada ligada a outros meios, como a música e o teatro, favorecendo a aproximação do aluno com o texto literário.

Beach e Marshall (1991 apud MARTINS, 2006, p. 84) apresenta a idéia de que a *leitura de literatura* e o *ensino de literatura*, não são práticas isoladas. A “[...] *leitura de literatura* está relacionada à compreensão do texto, à experiência literária vivenciada pelo autor no ato da leitura [...]” e o “[...] *ensino de literatura* configura-se como o estudo da obra literária, tendo em vista a sua organização estética.” Para os autores, “[...] na medida em que, ao experienciar o texto, por meio da leitura literária, o aluno também deveria ser instrumentalizado, a fim de reconhecer a literatura como objeto esteticamente organizado.” Entretanto, no ambiente escolar, *leitura* e *ensino* de literatura dissociam-se, o prazer de ler afasta-se do reconhecimento das singularidades estéticas da obra.

É importante o uso de modalidades que visem a *leitura de literatura* como uma atividade lúdica, de construir e reconstruir sentidos, conscientizar os alunos de que o sentido não está no texto em si, mas constrói-se na interação estabelecida pelos leitores (professor e aluno) e o texto, ajudando na formação de indivíduos críticos e produtores de textos literários.

Segundo Pietri (2007, p. 81), o gosto pela leitura de literatura se dá tanto por auxiliar na formação de cidadãos interessados por questões sociais e políticas, pelo texto literário ser “[...] um bom material para isso uma vez que sua produção pode revelar aspectos das condições em que foi produzido [...]”, quanto por possibilitar “[...] o acesso a um trabalho com a linguagem que pode ser altamente elaborado.” O autor ainda afirma que:

É importante lembrar que uma das funções da literatura é formar seu próprio leitor, [...] a formação do leitor não pode se pautar por estratégias de

facilitação, uma vez que a leitura envolve a solução de problemas. A formação do leitor consiste em suas possibilidades de estabelecer objetivos e estratégias de leitura, a fim de superar as dificuldades que a leitura do texto (o que inclui as características do suporte) lhe apresenta. (PIETRI, 2007, p. 81)

A relação texto e leitor têm que ser mediada por professor habilitado e que seja essa ponte de mão dupla, onde o aluno aprimore seu leque de possibilidades e repertórios de leitura, enriquecendo seu espírito crítico, e o professor os seus recursos e métodos para essa prática.

2.1.2 Professor mediador

A concepção que vê a língua como enunciação, nova concepção de língua, não apenas como comunicação, está alterando o ensino da leitura, da escrita, as atividades de prática da oralidade, e até também o ensino da gramática. A interação verbal vê a linguagem como algo em movimento, um lugar de interação que possibilita aos praticantes diversos métodos de atuação no meio. A linguagem funciona como mecanismo de construção de vínculos que, anterior ao ato de fala, eram inexistentes.

Conforme Bakhtin (2002), com a linguagem se cria um território comum, a palavra, de comunicação entre locutor e interlocutor. Ou ainda, como diz Geraldi (1984, p.43), “[...] lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tomam sujeitos”. Uma concepção como a interação verbal quando assumida, nos faz estabelecer uma relação com o interlocutor, criando mútuo compromisso, professor-aluno.

Faz-se necessário que o nosso trabalho, enquanto educadores do ensino da língua, seja constituído no texto, unidade significativa da língua, que deverá ser entendido como um material verbal, produzido em determinado tempo e intencionalidade, ou seja, um produto histórico-social. Formar um diálogo com o aluno mostrando sua estrutura (como está organizado). É neste diálogo contextualizado, entre professor e aluno que tornará uma leitura produtiva, aumentando a capacidade argumentativa e comunicativa do aluno.

É importante priorizar: a interação (o aluno relaciona-se com o meio, o objeto, e produz conhecimento, este contato inicial é mediado pelo professor e pelos colegas); as práticas com a linguagem (materializadas nos textos, em estudos dos gêneros discursivos) e o processo (acompanhamento).

Cabe ao professor, diante dos objetivos da disciplina e dos materiais oferecidos, pôr em prática ações para que possam ser desenvolvidos por meio de processos de ensino-aprendizagem de acordo com as características de seus alunos e as condições que lhe são oferecidos.

Assim, é importante analisar as conseqüências que os modelos e a concepção adotados têm para o desenvolvimento profissional e para a aprendizagem dos alunos, fazendo com que sejamos capazes de reformular os métodos de prática de ensino e de aprendizagem.

Como dito anteriormente, o gosto pela leitura inicia-se no âmbito familiar, com o estímulo dos pais e, quando não iniciado na infância, é visto de forma aversiva ao ser imposta pelo professor. Esse estímulo não iniciado pelos pais é passado ao professor, visado como o detentor do saber que tem a obrigação de formar seus filhos e educá-los para o mundo.

Passada as obrigações ao professor, cabe a ele escolher os textos e os métodos para envolver os alunos e suscitar o hábito e as aptidões de leitura nos alunos. Para tanto, o professor deve ter um olhar criterioso na seleção do material a ser utilizado e como deve utilizá-los, de maneira a não desconsiderar os gostos, as dificuldades, as habilidades e as influências as quais os alunos são submetidos no ambiente exterior ao escolar. Guollo (2010) afirma que:

Para que se tenha gosto pela leitura é imprescindível reconhecer-se na leitura que se faz. O professor pode e deve intermediar o ato da leitura, mas os educandos, por vezes, não fazem leituras prazerosas, que tenham significados para eles, devido a uma escolha equivocada da temática ou do título por parte do educador. Então, em sua adolescência, os educandos, não compreendem o valor que tem os textos e, as respectivas, obras literárias. Porque, às vezes, não somam os saberes implícitos do texto como um ato de reflexão para sua própria vida. Talvez esses jovens considerem a Literatura como uma vertente de um mundo distante do deles. Mas, cabe ao educador reverter este panorama.

Para a mesma autora, o incentivo à prática de leitura não é estimulado pelos professores, pois estes não se sentem preparados para ministrar suas aulas

de Literatura. Eles inibem o saber, as interpretações dos alunos, de maneira equivocada, mostrando apenas suas visões e conceitos pré-estabelecidos, desprezando a voz/palavra do aluno.

Segundo Pietri (2007), o professor/mediador precisa saber escolher o repertório de textos que serão apresentados aos alunos para leitura, pautando-se nas qualidades dos textos. Essas escolhas devem ter por objetivo a formação de um leitor proficiente. É importante destacar que os livros devem servir como base para discussão e “Bons livros, escritos num estilo vivo e seguindo uma trama emocionante, que obriga o leitor a participar, podem oferecer matéria para reflexão, além de conhecimentos básicos sobre o assunto. (BAMBERGER,1977, p. 93).

Alliende e Condemarín (2005) explicitam que “[...] os diversos métodos analíticos são de utilidade para um docente na sala de aula quando toma deles modos de aproximação que permitam aos estudantes entender melhor as obras literárias”.

A importância do papel do professor está no método de como apresentar esse mundo de conhecimento aos alunos de maneira prazerosa não se ligando somente a livros didáticos, mas sendo capaz de produzir seu próprio material de acordo com as necessidades de seus alunos, superando limitações e construindo “leques” de possibilidades.

Inserir métodos de ensino e aprendizagem mais modernos parece ser viável já que procuramos inovar nossas práticas e contribuir com a educação. Os livros didáticos deixam transparecer a necessidade de se criar novas técnicas no ensino dessa disciplina. Tal processo faz com que alguns professores produzam seu próprio material, com suas pesquisas, de acordo com sua experiência em sala, para que ao menos sejam capazes de despertar em seus alunos uma consciência de leitura crítica, que consigam fazer relações com o que já leram, viram ou ouviram, e não sejam meros leitores. Faz-se necessário, deixar que os alunos opinem sobre os temas; que façam comparações com algo do seu cotidiano, novelas, revistas, jornais. O aluno perde seu interesse pelo texto desconhecido, pois sente dificuldades de interpretação da obra literária.

O uso de música, de jornal, de revistas, de rádio, de cinema, de internet, de biblioteca, de sarau, de contação de histórias e de atividades como o diário de

leitura, onde o aluno possa registrar o dia-a-dia, o livro e as páginas lidas, juntamente com sua interpretação e as relações que estabeleceu ou debates sobre os temas e os vocabulários das leituras, tirando as dúvidas dos alunos e os instigando a entender ainda mais sobre o mesmo tema, podem ser satisfatórias. É importante ressaltar que a utilização desses recursos deve contemplar os objetivos da disciplina, de maneira que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem do educando.

Os livros e os meios de comunicação audiovisuais não devem ser vistos como adversários senão como meios de interagentes a que os jovens devem ser apresentados. Os meios de comunicação de massa oferecem “impulsos educacionais”, isto é, estimulam a imaginação, despertam a curiosidade e o desejo de aprender, mas é preciso completar com livros o que se ouve e o que se vê. (BAMBERGER, 1977, p. 88).

Para tanto, o professor será o “[...] mediador entre a utilização das novas tecnologias como fonte de pesquisa escolar e da leitura. Esta última como fonte de aquisição de elementos e, também, como lazer. (DOMINGUES; MACHADO, 2010, p.189).

3 A PESQUISA

Percebendo a falta de interesse de grande parte dos alunos em exercer a prática de leitura, como também a ausência de incentivo dos professores para que os educandos tenham esse hábito, encaramos este tema como uma oportunidade para pesquisarmos nas escolas o modo como os educadores apresentam a leitura em sala de aula e como as mídias e demais recursos didáticos estão sendo utilizados.

Para tanto, por estarem localizadas no mesmo município e contrastarem realidades distintas, a presente pesquisa foi realizada em dois colégios, sendo um da rede pública e o outro da rede privada de ensino, de Palhoça. Para a aplicação do questionário, foram selecionadas duas professoras de Língua Portuguesa, que lecionam do 6º ao 9º ano, no intuito de perceber e analisar a receptividade e o desenvolvimento dos alunos no incentivo à prática de leitura e quais os recursos utilizados por elas disponíveis na escola para desenvolver o hábito da leitura.

Conforme Marconi e Lakatos (2001, p.43), “[...] a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais.”

Para tanto, alguns métodos precisaram ser seguidos. Conforme Andrade (1999, p.111), “[...] metodologia é um conjunto de métodos ou caminho que são percorridos na busca do conhecimento [...]”.

Desta forma, “[...] no rol dos procedimentos metodológicos, estão os delineamentos, que possuem um importante papel na pesquisa científica, no sentido

de articular planos e estruturas a fim de obter respostas para os problemas de estudo.” (RAUPP; BEUREN, 2004, p.76).

Como o objetivo da pesquisa foi analisar um fenômeno particular, ela inseriu-se no método indutivo que, conforme Richardson (1999, p.35), “[...] é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais.” Para Gil (1999, p.28), no método indutivo “[...] parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer.”

Para analisar os sujeitos de pesquisa, optei pela pesquisa descritiva, pois, segundo Gil (1999, p.44), “[...] as pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” Raupp e Bauren afirmam ainda:

interfere-se do exposto que a pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar nem tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos.

O contato com os sujeitos de pesquisa foi realizado em duas etapas. Na primeira, a pesquisa teve caráter observacional para conhecer os espaços dos colégios e, com o devido TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (APÊNDICE A) assinado, esclarecer dúvidas sobre a pesquisa que, de acordo com Severino (2007, p. 125), é o método que dá acesso aos fenômenos que são estudados, como também, é a etapa indispensável de uma pesquisa. Gil (1999, p. 129) destaca que, na observação simples, “[...] o pesquisador permanece abstraído à situação estudada, apenas observa de maneira espontânea como os fatos ocorrem e controla os dados obtidos.”

O primeiro contato com as escolas deu-se da seguinte forma: na escola pública, fomos recebidos pela diretora da instituição, a qual nos apresentou a professora de língua portuguesa e o colégio; na escola particular, a recepção foi feita pela professora de língua portuguesa, juntamente com a bibliotecária. Nesta primeira etapa, foram feitas perguntas sobre o espaço físico e os recursos que a escola dispõe. (APÊNDICE B)

Após esta primeira etapa, num segundo momento, o contato foi realizado com a apresentação do questionário para as docentes responderem. As questões consistiam em 10 (dez) perguntas referentes às práticas de leitura em sala de aula e o uso dos recursos didáticos e midiáticos. (APÊNDICE C)

Além de responder às questões, elas descreveram um relato de suas experiências com o incentivo à prática de leitura em sala de aula. Com as repostas e as observações realizadas, a pesquisa pode ser encaminhada e analisada conforme os objetivos específicos e o cronograma.

As Educadoras das instituições de ensino serão identificadas da seguinte forma:

Professora do Centro Educacional Roda Pião → **P₁**

Professora da Escola Básica Professor Benonívio João Martins → **P₂**

Para o melhor desenvolvimento do trabalho, o capítulo que segue descreve os ambientes escolares das instituições visitadas.

3.1 AS ESCOLAS

Vista como o templo do saber, a escola é a responsável pela formação e inserção do aluno na sociedade. Atender à demanda desses alunos é de sua responsabilidade, pois deve adequar-se conforme as necessidades e as exigências de um mundo cada vez mais competitivo e diversificado.

3.1.1 Centro Educacional Roda Pião: Ambiente escolar

O Centro Educacional Roda Pião, instituição privada, está localizado no Centro, da cidade de Palhoça. Atendendo à população de crianças e de jovens da classe média e classe média alta, ele oferece o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, o Ensino Médio, além da Educação Infantil e do Maternal. A escola possui o total de 700 alunos, sendo que 260 estudantes estão cursando de 5ª a 8ª séries.

A biblioteca possui o acervo de 3000 exemplares catalogados, possuindo a média de 7000 livros, incluindo, fita cassete, CDs, DVDs, mapas, jornais, livros de literatura infantil e infanto-juvenil, literatura nacional e internacional, revistas, livros para bebês - bebeteca, entre outros. Há casinha de fantoche, tapetes coloridos, pufes, mesas, cadeiras e computadores, com o uso agendado. Uma bibliotecária que atende aos professores e aos alunos e que, além de catalogar os livros, e permanecer em período integral na escola, elabora e pesquisa projetos de leitura, organiza encontros com os alunos para falar sobre variados temas, dentre eles, a importância do cuidado com o livro e com o meio ambiente. Segundo a bibliotecária, a procura pela biblioteca é freqüente e não dá conta pela demanda de pedidos dos alunos para selecionar os livros.

A instituição de ensino dispõe de sala de computação e os aparelhos multimídias estão adaptados numa unidade móvel, com aparelhos de TV, DVD e data show. A sala de computação está equipada com 20 computadores. Retro projetor e aparelho de som também são recursos disponíveis. Há aparelhos de data show fixos somente no Ensino Médio, futuramente a escola pretende colocar uma TV com entrada USB para poder conectar o Note book do professor.

3.1.2 Escola de Educação Básica Professor Benonívio João Martins : Ambiente escolar

A Escola de Educação Básica Professor Benonívio João Martins, instituição pública, está localizada numa comunidade carente do bairro Brejaru, na cidade de Palhoça. Atendendo à população de crianças, de jovens e de adultos, ela oferece o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos. A escola possui o total de 1300 alunos, sendo que 660 estudantes estão cursando de 5ª a 8ª séries.

A biblioteca possui o acervo de 1500 exemplares em média, incluindo revistas, CDs, DVDs, mapas, jornais, livros de literatura infantil e infanto-juvenil, entre outros. Não há uma bibliotecária de formação na escola, e sim uma professora que foi readaptada para atender às necessidades dos alunos e professores. A funcionária encontra-se nos períodos matutino e vespertino de 2ª a 6ª feira. O

ambiente da biblioteca dispõe de computador, mesas e cadeiras para a leitura dos livros e estudo.

O ambiente escolar possui salas de vídeo e computação. Na sala de vídeo, encontram-se aparelhos de TV, DVD, data show e note book, os quais também podem ser deslocados para a sala de aula, pois estão adaptados numa unidade móvel. Além disso, a escola possui retro projetor e aparelho de som. A sala de computação está composta por 12 bancadas com o total de 18 computadores, com funcionários para darem suporte ao atendimento dos alunos.

Segundo a diretora do colégio, são promovidas duas mostras culturais anuais, como, também, exposição de trabalhos produzidos pelos alunos nos corredores, a fim de incentivá-los na aprendizagem. O incentivo faz-se presente também na biblioteca com a confecção de projetos para a leitura.

3.2 AS PROFESSORAS

Licenciada no curso de Letras Português e pós-graduada, nível de especialização, em Psicopedagogia, a P₁ exerce a profissão há 10 (dez) anos. Ela possui a carga horária de aula semanal de 40 (quarenta) horas, leciona em sete turmas do Ensino Fundamental, sendo:

Série	Turma
5 ^a (6 ^o ano)	1
6 ^a (7 ^o ano)	2
7 ^a (8 ^o ano)	2
8 ^a (9 ^o ano)	2

Ao ser questionada se o tempo disponível preparar suas aulas era o suficiente, descreve que: “Infelizmente não, acredito que isso se dê em função do número excessivo de hora/aula que tenho, o ideal é que todos os professores tivessem hora/atividade.” (P₁)

Esta insatisfação também é aparente na resposta negativa da professora da escola pública, P₂, formada no curso de Letras Português e pós-graduada, nível de especialização, em Gestão e Metodologia. Leciona há 10 anos.

A carga horária dedicada à docência é de 40 (quarenta) horas semanais, divididas em 7 (sete) turmas do Ensino Fundamental, 3 (três) turmas do Ensino Médio e 1 (uma) turma de Educação de Jovens e Adultos.

	Série	Turma
Ensino Fundamental	6 ^a (7 ^o ano)	2
	7 ^a (8 ^o ano)	3
	8 ^a (9 ^o ano)	2
Ensino Médio	1 ^a	1
	2 ^a	1
	3 ^a	1
Educação de Jovens e Adultos	-----	1

Por obter um número de turmas excessivo e diferenciado, a P₂ não consegue dar um atendimento diferenciado a cada turma ao elaborar as atividades aplicadas em sala. Relata ainda que, por falta de tempo, acaba por dar preferência ao material oferecido no livro didático.

Ao analisarmos a questão acima, verificamos que, conforme Delors et al (1996, p.165), para que seja feito

um bom trabalho os professores devem não só ser profissionais qualificados, mas também beneficiar-se de apoios suficientes. O que supõe, além dos meios de trabalho e dos meios de ensino adequados, a existência de um sistema de avaliação e de controle que permita diagnosticar e remediar as dificuldades, e em que a inspeção sirva de instrumento para distinguir e encorajar o ensino de qualidade.

Direcionar a atenção necessária torna-se impossível diante do número, muitas vezes, excessivo de alunos. Percebe-se que os aparatos tecnológicos e demais mecanismos são insuficientes quando o educador não consegue adaptá-los, ou por falta de tempo ou de conhecimento, conforme a necessidade de seus alunos.

3.3 RECURSOS

Descritos os ambientes e os mediadores do processo de ensino e aprendizagem, seguimos com a análise das respostas das demais questões aplicadas às professoras.

A segunda pergunta do questionário refere-se à forma de como a leitura é apresentada aos alunos, ou seja, que atividades são desenvolvidas em sala de aula para o trabalho com a leitura. Seguem as respostas:

P₁ responde:- *Através de textos dos mais variados gêneros. Desde textos instrucionais como receitas de bolo até a literatura clássica.*

Afirma também a professora, que a música, a leitura de poesia e de textos teatrais são os gêneros mais usados por ela.

A P₂, por sua vez, apresenta o gênero literário e pede para que os alunos escolham uma leitura sobre o gênero discutido e, após, orienta para a seguinte atividade: *Apresentar a leitura, falar sobre ela, e sugerir ou não a leitura para os colegas; Desenhar uma paisagem da história que mais lhes marcou, justificando – cartaz.*

Ao apresentarmos as propostas de leitura para os alunos, devemos ter em mente que não estamos fazendo uma simples demonstração de um produto, e, sim, queremos que sejam consumidores fiéis dessa prática. Para Domingues e Machado (2010, p. 197),

Há muito, a literatura na escola é apresentada de forma desestimuladora e maçante aos discentes. A maioria dos textos é trabalhada em sala de aula através dos livros didáticos e a abordagem utilizada é pretexto para ilustrar as regras gramaticais da língua portuguesa. São geralmente acompanhados de exercícios que promovem uma análise superficial e pouco crítica das obras. Quando utilizados nas aulas de literatura, as escolhas mais comuns dos educadores são as obras clássicas, canonizadas pelo seu valor cultural e opiniões da crítica. São oferecidas em sua forma original,

descontextualizada e de linguagem difícil, e interpretadas através de técnicas de leitura que não propiciam o reconhecimento do texto como uma unidade lógica, um micro universo coeso que necessita ser entendido como um todo e não simplesmente fragmentado em respostas para o preenchimento de uma ficha de leitura, o que induz a uma interpretação unificada.

Não estamos falando de uma visão unilateral, a leitura é multifacetada. Como grandes estimuladores do saber, nós professores, devemos ter consciência que nossa força habita no exemplo que damos, quando manifestamos nossa curiosidade e nos mostramos abertos para ensinar e para reconhecermos nossos erros (DELORS et al., 1996, p. 157). A importância do papel do professor está no método de como apresentar esse mundo de conhecimento aos alunos de maneira prazerosa não se ligando somente a livros didáticos, mas sendo capaz de produzir seu próprio material de acordo com as necessidades de seus alunos, superando limitações e construindo “leques” de possibilidades.

Os projetos de incentivo à leitura também devem ser evidenciados nas escolas. Segundo Souza (2008, p. 39),

De sorte que, pensar literatura e ensino significa uma proposta de trabalho que leve nas intenções de leitura um mix de produções, como, por exemplo, os textos citados: a crônica, a canção/hino, os contos, os pequenos romances, o documentário, o ensaio e o filme. A proposta pode contemplar, num segundo momento, após leituras: conversas, discussões, viagens, entrevistas, pesquisas, produções de diversos gêneros textuais, além de videocliques, livros-clipes, audiolivros, teatro, música, dança, etc., levados, uma vez prontos, à divulgação em mostras e eventos culturais escolares.

Quando questionadas sobre o incentivo à prática de leitura por meio de projetos, na escola da rede particular de ensino, a P₁ informa que elabora projetos em conjunto com a bibliotecária e com os professores das diversas áreas, *“como Artes, Geografia, História e Ciências.*

Na instituição da rede pública há eventos anuais com a exposição dos trabalhos feitos em sala, porém, segundo a P₂, o incentivo que se destaca é: *“a visitação à biblioteca, mostrando novos livros; contação de histórias. Em algumas disciplinas, como História, a professora trabalhou a Revolução Francesa e eu a leitura das obras de Victor Hugo- “ Os Miseráveis” e “ o Corcunda de Notre Dame”.*

A importância da leitura nas aulas de Língua Portuguesa destaca-se não somente na disciplina, mas é essencial para a aquisição de conhecimento nas diversas áreas de interesse do educando e do educador. Quanto a isso, responderam:

P₁ - Nossa língua não se compõe apenas de gramática, é preciso preparar o aluno na formação do senso crítico, bem como desenvolver aspectos de criação aperfeiçoando o processo da escrita e da oralidade. Para tanto, a leitura é uma ferramenta indispensável, nas aulas de Língua Portuguesa, pois ela permite a familiaridade com a gramática de forma natural, promovendo um despertar da imaginação juntamente com o raciocínio lógico, assim como uma melhor formação do senso crítico que está em constante formação.

*P₂ - Desenvolver a criatividade;
- Ler por prazer;
- Habilidade de organizar idéias; expressar opinião.
Desenvolver senso crítico.*

Percebe-se que em ambas as respostas deixou-se clara a importância da leitura para o desenvolvimento do senso crítico e da imaginação. A leitura proporciona um mundo de conhecimento e possibilidades para construir e reconstruir pensamentos e sentimentos até então nunca vivenciados.

Segundo Martins (2008), as propostas de

Atividades devem desencadear situações que permitam a investigação, o estabelecimento e o compartilhamento de idéias entre o grupo, deixando vir à tona seus cotidianos e suas impressões sobre o mundo. O cultivo dessas premissas favorece a manutenção de um compromisso com a paixão pelo aprender, pela investigação, pela imaginação, pela reflexão, pela criação.

A utilização de recursos para incentivar à prática de leitura em sala de aula, conforme mencionado nos capítulos anteriores, torna-se interessante. Porto (2008) afirma que ,

Ensinar com e através das tecnologias é um binômio imprescindível à educação escolar. Não se trata de apenas incorporar o conhecimento das modernas tecnologias e suas linguagens. É preciso avançar. É preciso ultrapassar as relações com os suportes tecnológicos, possibilitando comunicações entre os sujeitos, e destes com os suportes tradicionalmente aceitos pela escola (livros, periódicos), até os mais atuais e muitas vezes não explorados no âmbito escolar (vídeos, games, televisão, Internet...).

As professoras foram questionadas quanto à presença dos recursos didáticos e midiáticos no incentivo à prática de leitura e a disponibilidade desses aparatos nas instituições em que lecionam. P₁ - *Com certeza, estamos vivenciando a era da áudio-visual. Desde muito cedo as crianças já tem contato com alguns recursos, bastante atrativos que podem servir como um ótimo suporte para introdução a leitura.*

São disponibilizados, na escola em que atua, aparelhos de TV, de DVD, de data show, palco para fontoches, bebeteca, entre outros já citados anteriormente. Ela procura diversificar o uso desses recursos conforme os objetivos das atividades em sala. “Os desafios contemporâneos requerem um repensar da educação, diversificando os recursos utilizados, oferecendo novas alternativas para os indivíduos interagirem e se expressarem”, afirma Martins (2008).

Dentre os recursos (como exemplos, TV, DVD, data show) oferecidos pela escola onde P₂ leciona, ela utiliza em suas aulas, além da interdisciplinaridade, a biblioteca e afirma que é “*através do incentivo do professor e dos próprios alunos quando apresentam seus trabalhos*”, na troca de descobertas, é que despertam a curiosidade e o gosto pela leitura.

A utilização desses recursos, didáticos e midiáticos, deve ser orientada e requer certo cuidado quando inseridos na educação. Conforme Dorigoni e Silva ([2009?], p. 7),

Para efetivar a aplicação das tecnologias de informação e comunicação na escola, após a constatação de sua importância e necessidade, é preciso criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação evitando o deslumbramento ou o uso indiscriminado da tecnologia por si e em si. Portanto, é imprescindível enfatizar o cunho pedagógico em detrimento das virtualidades técnicas, fugindo do discurso ideológico procedente da indústria cultural.

Para tanto, o conhecimento dos instrumentos, seja de maneira natural, no dia-a-dia, ou indutivo, com a busca de cursos de capacitação, é necessário.

A P₁ afirmou ter realizado uma disciplina específica para o aperfeiçoamento do uso de recursos multimídias no processo de ensino e aprendizagem. Segundo a P₂, ela não recebeu capacitação para a utilização das multimídias e que a “*Gerência Regional não promove com freqüência cursos para professores. Tivemos o curso Gestar no ano passado, mas o nosso tutor era*

professor como nós. Somente troca de experiência". Quanto a isso, ela demonstra-se insatisfeita, pois não há profissionais habilitados para darem suporte a essas questões.

Referente à formação continuada, Delors et al. (1996, p. 159-160) afirma que é necessário

Desenvolver os programas de formação contínua, de modo a que cada professor possa recorrer a eles, freqüentemente, especialmente através de tecnologias de comunicação adequadas. Devem ser desencadeados programas que levem os professores a familiarizar-se com os últimos progressos da tecnologia da informação e comunicação. De uma maneira geral, a qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores do que pela sua formação inicial. O recurso a técnicas de ensino a distância pode ser uma fonte de economia e permitir que os professores continuem a assegurar o seu serviço, pelo menos em tempo parcial. Pode, também, ser um meio eficaz de introduzir reformas, novas tecnologias ou novos métodos. A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso contribuindo para a aproximação do saber e do saberfazer.

Logo,

Os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar a sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica social e cultural. Tais possibilidades estão geralmente previstas nas variadas formas de licenças para formação ou de licenças sabáticas. Estas fórmulas devem ser ampliadas ao conjunto dos professores, mediante as devidas adaptações. (DELORS et al., 1996, p. 166).

A pergunta *“Esses recursos são utilizados para leitura de que tipo de texto?*, teve o seguinte retorno: P₁ - *Os mais variados. Desde a literatura até o texto instrucional.* P₂ - *Todos os tipos de texto trabalhados no livro didático e encontrados na biblioteca.*

O uso da biblioteca é bastante mencionado como recurso utilizado pela P₂. Já os recursos multimídias, por sua vez, são pouco utilizados. Observamos que o

livro didático é usado diariamente por essa professora, que limita a leitura dos alunos aos textos fragmentados apresentados por esse material. Conseqüentemente, ela não obtém um retorno significativo dos alunos, pois, como a própria professora afirmou, *“os alunos ainda têm certa aversão à leitura”. Quem não gosta de ler ainda apresenta uma certa resistência para mudar de idéia.*” Ela descreve que o maior interesse revela-se na apresentação dos trabalhos.

Para P₂, a utilização dos recursos em sala de aula é positiva, pois o interesse dos alunos eleva-se por tornarem a aula diferente da tradicional. Todavia, afirma que *“infelizmente esta não é a realidade de todo professor de Língua Portuguesa. Sendo este o privilégio de uma minoria.* Em suas turmas, percebe que o despertar do interesse destaca-se no uso de vídeo, por ser um grande atrativo. *“Através da arte visual é possível, sempre se consegue uma excelente resposta imediata do educando, já que os mesmos possuem uma intimidade muito grande com esse tipo de recurso.”*

3.4 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COM A PRÁTICA DE LEITURA EM SALA DE AULA

Diante das práticas de leitura vivenciadas pelos professores, pedimos para que as docentes descrevessem as experiências, frustradas ou não, sobre as atividades aplicadas em sala.

Seguem a experiências:

P₁ - *Assim que iniciei minhas atividades como Professora de Língua Portuguesa, eu tinha uma grande preocupação em fazer com que meus alunos tivessem contato apenas com a literatura de qualidade, na grande maioria, obras clássicas. Com o passar do tempo uma grande angústia me dominava. Não conseguia despertar o hábito de leitura em meus educandos. Foi preciso rever meus conceitos ... mudei a maneira de trabalhar a literatura. Vi que a melhor maneira era permitir que eles escolhessem o que desejavam ler. O entusiasmo foi tanto, que apenas a aplicação de meras avaliações descritivas não faziam mais sentido.*

Surgiram os projetos. Hoje a Escola já desenvolveu vários projetos interdisciplinares através de obras clássicas e atividades das mais variadas com os temas livres, sugeridos pelos próprios alunos.

Dentre os trabalho que desenvolvo estão: maquetes, teatro, folder, vídeo, música, fantoche, livro articulado, rádio, dentre outros.

Sinto-me privilegiada em trabalhar com literatura, essa arte que nos permite voar tão livre e tão alto. É muito gratificante ver os corredores da Escola cheios de crianças circulando com seus livros embaixo do braço a procura de um alguém a quem eles possam compartilhar suas aventuras.

P₂ -*A experiência que tive e que ainda uso na prática de leitura, é o que eu já mencionei nas questões anteriores deste questionário. É uma atividade que na maioria das vezes funciona: os alunos leem o livro e depois apresentam para os colegas. A parte que eles mais gostam é que eles não podem contar como a história termina e eles dizem: 'Se quiser saber como acaba, vão ter que ler o livro'.*

Em conversa com a professora P₂, ela relatou que suas atividades de incentivo à prática de leitura foram diminuindo com o passar do tempo, pois percebia a falta de interesse dos alunos em participar das aulas, como também, a falta de atenção no que estava sendo apresentado. Ela afirma que o gosto pela prática de leitura parte do âmbito familiar e dificilmente obteve com as tentativas aplicadas em sala de aula. O Ensino Médio demonstra maior interesse nas aulas de literatura, com a leitura dos clássicos, pois, já amadurecidos, conseguem perceber a riqueza presente nos textos, ratifica a docente.

Muito mais que um compromisso da escola, a educação é compromisso da família dos educandos, das políticas públicas etc.. Com duas realidades distintas, podemos perceber que não se trata somente da disposição de materiais, mas de uma desmotivação tanto das escolas, pois estas sobrecarregam os professores com uma carga horária excessiva, não dando a esses tempo suficiente para planejamento das aulas, quanto por parte dos alunos, que não incentivados pelos pais, no âmbito familiar, não se interessam pelas atividades aplicadas.

Para que as práticas tornem-se prazerosas, o trabalho em conjunto com os professores das demais disciplinas é viável, pois a literatura abrange um campo de conhecimento infindável. Conforme Souza (2008, p. 40), na instituição de ensino, todos são mediadores do conhecimento. O não agir sozinho é de grande valia no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos como objetivo, no presente trabalho, apresentar como os recursos didáticos e midiáticos são utilizados no incentivo à prática de leitura nas salas de aula, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, e da sua importância na formação de cidadãos que contribuam para o desenvolvimento social e educacional. Sabemos que o gosto pela leitura e a formação do leitor têm seu caminho iniciado no âmbito familiar, e é aprimorado na escola. Entretanto, a realidade nos apresenta o contrário, quando nos deparamos com crianças e adolescentes que por estarem distantes dos livros, não conhecem os benefícios que a leitura pode propiciar cultural e socialmente.

É aí que entra o papel do professor como mediador que, conforme Souza (2008, p. 39), é

o grande responsável pelo sucesso ou não da relação livro/leitor, e a

ausência ou enfraquecimento do trabalho realizado entre a infância e a vida adulta, pode provocar um limbo, demonstrar um certo descaso com o jovem, como se a investida na formação e no letramento desses leitores não necessitasse de atenção, de mediação, de sedução, sobretudo de continuidade. (p. 39)

Para tanto, o educador precisa saber escolher o repertório de textos que serão apresentados aos alunos, pautando-se tanto na qualidade quanto nos recursos utilizados para incentivar essa prática, lembrando sempre que essas escolhas devem ter por objetivo a formação de um leitor proficiente.

Repensar a questão das práticas de leitura nas escolas se faz necessária com a inserção das novas tecnologias no cotidiano dos alunos. Devido a tantas mudanças no ensino, são primordiais os estudos acerca da forma como os professores estão aplicando esses recursos no intuito de incentivarem o hábito da leitura nos seus educandos.

Por ser um tema vasto, esperamos que nossa pesquisa possa trazer algumas contribuições para escolas, professores e alunos, a fim de apresentar a importância da leitura e a utilização de novos mecanismos para conquistar novos leitores.

Enfim, acreditamos que com boa vontade, ação, dedicação, mudança de metodologia e apoio institucional, governamental etc, conseguiremos encantar nossos alunos fazendo com que estes sintam que a prática da leitura é fundamental para a formação de uma sociedade crítica e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A Leitura: Teoria, Avaliação e Desenvolvimento**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BAKHTIN, M. A interação verbal. In: **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec Annablume, 2002, p. 110-127.

BRANDÃO, H; MICHELITTI, G. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 2007.

BANBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Coutrix; Instituto Nacional do Livro, 1977.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

DELORS, Jacques. et al. **Educação**: Um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; UNESCO; MEC, 1996.

DOMINGUES, Chirley; MACHADO, Thiago Rafael. Os contos infantis como proposta de incentivo à leitura na era digital. **Anais do 4º. Seminário de Literatura Infantil e Juvenil de Santa Catarina**. Palhoça, p. 189-204, 2010. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/slij/slij_2009.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2010.

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. **Mídia e Educação**: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/11702.pdf?PHPSESSID=2009071614562546>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

ECO, Umberto. **Leitura do texto literário**. Lector in fabula. Trad. de M. Brito. Lisboa: Presença, 1983.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Col. Polêmicas do Nosso tempo. São Paulo: Cortez, 2003.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula**: leitura & produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUOLLO, Fernanda Maccai. A inacessibilidade às concepções da Literatura promove a aversão pela disciplina. **Anais do 4º. Seminário de Literatura Infantil e Juvenil de Santa Catarina**. Palhoça, p. 377-385, 2010. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/slij/slij_2009.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2010.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN Regina. Livro didático, matéria da literatura. In: _____ . **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA (2006) Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial.

MARTINSI, Maria Cecília. **Situando o uso da mídia em contextos educacionais**. 2008. Disponível em: <<http://midiasnaeducacaojoanirse.blogspot.com/2008/12/situando-o-uso-da-mdia-em-contextos.html>>. Acesso em: 26 ago. 2010.

MEIRELLES, Elisa. Literatura, muito prazer. **Nova Escola**, São Paulo, ano XXV, n. 234, p. 48-58, ago. 2010.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida. Texto e Contexto. In: **Ensino de Gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

PIETRI, Émerson. **Práticas de Leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PORTO. Tania Maria Esperon. **Linguagens** - As tecnologias de comunicação e informação na escola. Pelotas, 2008. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/6376/linguagens-as-tecnologias-de-comunicacao-e-informacao-na-escola>>. Acesso em: 20 ago. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Disponível em: <http://www.vivaleitura.com.br/pnll2/images/pnll_download.pdf> Acesso em: 20 ago. 2010.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalho monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Maria Salete Daros de. Literatura e ensino: o que pode essa relação. In: DEBUS, Eliane Santana Dias (org.). **A literatura infantil e juvenil de língua portuguesa**: leituras do Brasil e d'além-mar. Blumenau: Nova Letra, 2008. p. 37-48.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP UNISUL
Cep.contato@unisul.br, (48) 3279.1036

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa que tem como título “O uso de recursos didáticos e midiáticos no incentivo à leitura”. A pesquisa tem como objetivo analisar como os recursos didáticos e midiáticos estão sendo utilizados em sala de aula no incentivo à leitura.

Percebendo a falta de interesse de grande parte dos alunos em exercer a prática de leitura, como também a ausência de incentivo dos professores para que os educandos tenham esse hábito, encarei este tema como uma oportunidade para pesquisar nas escolas o modo como os educadores apresentam a leitura em sala de aula e como as mídias e demais recursos didáticos podem ser utilizados.

Esta pesquisa será realizada em dois colégios, da rede privada e da rede pública de ensino, com professores de Língua Portuguesa. Os educadores responderão ao questionário com 10 questões. As questões serão respondidas fora da sala de aula, no horário que o professor se dispôr a responder a fim de sentir-se à vontade.

Você não é obrigado (a) a responder todas as perguntas e poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento (antes, durante ou depois de já ter aceitado participar dela ou de já ter feito a entrevista), sem ser prejudicado (a) por isso. Como o objetivo da pesquisa é saber como os recursos didático e midiáticos estão sendo utilizados em sala de aula no incentivo à leitura, você poderá apresentar suas experiências enquanto professor no que diz respeito à prática de leitura no ambiente escolar e assim auxiliar os demais colegas.

Você poderá quando quiser pedir informações sobre a pesquisa ao(à) pesquisador(a). Esse pedido pode ser feito pessoalmente, antes ou durante a entrevista, ou depois dela, por telefone, a partir dos contatos do pesquisador que constam no final deste documento.

Todos os seus dados de identificação serão mantidos em sigilo e a sua identidade não será revelada em momento algum. Em caso de necessidade, serão adotados códigos de identificação ou nomes fictícios. Dessa forma, os dados que você fornecer serão mantidos em sigilo e, quando utilizados em eventos e artigos científicos, a sua identidade será sempre preservada.

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa.

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar desse estudo como sujeito. Fui informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador _____ sobre o tema e o objetivo da pesquisa, assim como a maneira como ela será feita e os benefícios e os possíveis riscos decorrentes de minha participação. Recebi a garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Nome por extenso: _____

RG: _____

Local e Data: _____

Assinatura: _____

Pesquisador Responsável (professor orientador): Chirley Domingues

Telefone para contato: (48) 3279 1034

Outros Pesquisadores (aluna orientanda): Thayanny Aparecida Bedinot da Conceição

Telefone para contato: (48) 9935 3551

APÊNDICE B – Questionário sobre o espaço físico e os recursos didáticos e midiáticos da escola



Colégio: _____

Aspectos gerais – Ambiente escolar

1. Números de alunos na escola: _____
2. Número de alunos de 4^a a 8^a séries: _____
3. Número de alunos, em média, por sala de 5^a a 8^a séries: _____
4. Há biblioteca?

Sim Não

Quantidade de materiais no acervo: _____

Quais materiais: _____

Descreva o ambiente de leitura:

5. Há sala de vídeo?

Sim Não

Equipamentos:

6. Há sala de computação?

Sim Não

Quantos aparelhos?

7. Os equipamentos multimídias estão disponíveis nas salas de aula? Quais?

8. Demais aparelhos:

APÊNDICE C – Questionário aplicado aos professores

Professor: _____

Formação: _____

Há quanto tempo leciona? _____

Carga horária de aula semanal : _____



Séries: _____

Nº. de Turmas: _____

1 - Você tem tempo disponível o suficiente para preparar suas aulas?

2- De que forma apresenta a leitura para o aluno? Quais atividades?

3 - Há projetos de incentivo à leitura na escola? É em conjunto com os professores das demais disciplinas?

4 - Para você, qual a importância da leitura nas aulas de Língua Portuguesa? Quais benefícios a leitura pode proporcionar para o educando?

5 - Os recursos didáticos e midiáticos incentivam à leitura em sala de aula?

6 – Quais, dos recursos disponíveis na escola, você utiliza em suas aulas?

7 - Participou de alguma capacitação para utilizar esses recursos?

8 - Esses recursos são utilizados para a leitura de que tipo de texto?
